

## EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS À CONSTRUÇÃO DE REDES – REDE DE EDUCAÇÃO MARINHA DOS AÇORES

Carla de la Cerda Gomes <sup>(1)</sup>

<sup>(1)</sup> Oceanoscópio – Agência de Inovação em Educação Marinha  
(carla.lacerda@oceanoscopio.com)

### RESUMO

A criação de Redes aplicadas ao campo da Educação Marinha, é um fenómeno que poderá encontrar algumas explicações no contexto altamente dinâmico que caracteriza os sistemas oceânicos, os quais apresentam, por sua vez, algumas afinidades com os próprios princípios de Rede. Por outro lado, impulsionador de todo este processo, é também a necessidade de articulação entre os inúmeros e diversos grupos de interesses e as instituições fiscalizadoras do domínio marinho, bem como, o aporte e a divisão de recursos humanos e financeiros. Mais um aspecto determinante que se impõe é a identificação de componentes da educação diferenciadoras no que concerne às metodologias utilizadas no domínio terrestre e oceânico, sendo as experiências e a mobilização do potencial colectivo, um dos aspectos enriquecedores deste trabalho. Clarificar a literacia já existente e outras terminologias inovadoras, que surgem inerentes à área educativa, torna-se também vital, não só, sob o ponto de vista estruturante, mas também, como instrumento esclarecedor de mal-entendidos que coloquem em causa a credibilidade da Educação Marinha. Tendo em consideração todos estes aspectos e se olharmos para o contexto de arquipélago numa perspectiva geográfica, observamos que a necessidade de Redes aplicadas ao campo educativo se torna cada vez mais premente e em contradição – um desafio. Uma das razões que apontam para este facto deve-se principalmente ao isolamento de cada ilha e às diferentes identidades insulares que colocam a descoberto forças inibidoras de um processo de construção de Redes. Ao reflectir sobre este assunto, uma Rede é formada por diferentes actores, capaz de organizar pessoas e instituições de forma igualitária e democrática, em torno de um objectivo comum. Deste modo, conclui-se que uma Rede é um modelo dinâmico, baseado sobretudo no relacionamento humano, pelo qual está em constante crescimento e mutação e depende da motivação de quem

o integra para funcionar. É precisamente neste ponto em particular, que reside o aspecto fulcral de todo o trabalho: descobrir os pontos de equilíbrio e de desequilíbrio da Rede, os pontos de abertura e de mutação do capital social que a integra, para abrir espaço à inovação. Caso não tenhamos coragem cívica para o fazer corremos o risco de realizarmos um trabalho em Rede de papel, rígido e desajustado à realidade. Se relativamente ao conceito de Rede existem poucas dúvidas que este beneficiará o processo educativo, relativamente à tipologia e aos princípios de Rede existentes já é discutível. Serão estes princípios aplicáveis à realidade de todos os contextos geográficos e sociais? Poderão ser eles facilitadores de um processo de Educação Marinha? Quais os indicadores que servirão de base a este trabalho? Foi atendendo a todos estes aspectos teórico-práticos de uma Rede e aos aspectos socio-económicos, inerentes ao isolamento e à dispersão geográfica das 9 ilhas que constituem o Arquipélago dos Açores, que o Centro do Instituto do Mar da Universidade dos Açores e a Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, recorrendo à experiência adquirida em projectos desenvolvidos, em parceria, desde de 1998 (MARÉ, OGAMP e MARMAC), desenhou e promove neste momento um Processo Participativo de Indução Parcial (PPIP) para a criação da Rede de Educação Marinha dos Açores, abrindo espaço para um estudo piloto e experimental nesta área.



[www.remazaores.info](http://www.remazaores.info)

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, V. (2008):** *REBEA. Processos e Desafios de Horizontalidade*. Revista Brasileira de Educação Ambiental, Brasília, 3: 16-33.
- MARTINHO, C. (2003):** *Introdução às Dinâmicas da Conectividade e da Auto-Organização*. WWF-Brasil, Brasília, 91pp.
- SANTOS, G. L. & OTA, S. N. (2002):** *Mobilização Social em Comunidades*. Cadernos da Unilivre, Curitiba. 99 pp.
- WASSERMAN, S. & FAUST, K. (1994):** *Social Network Analysis*. Cambridge University Press, Cambridge, 819pp.